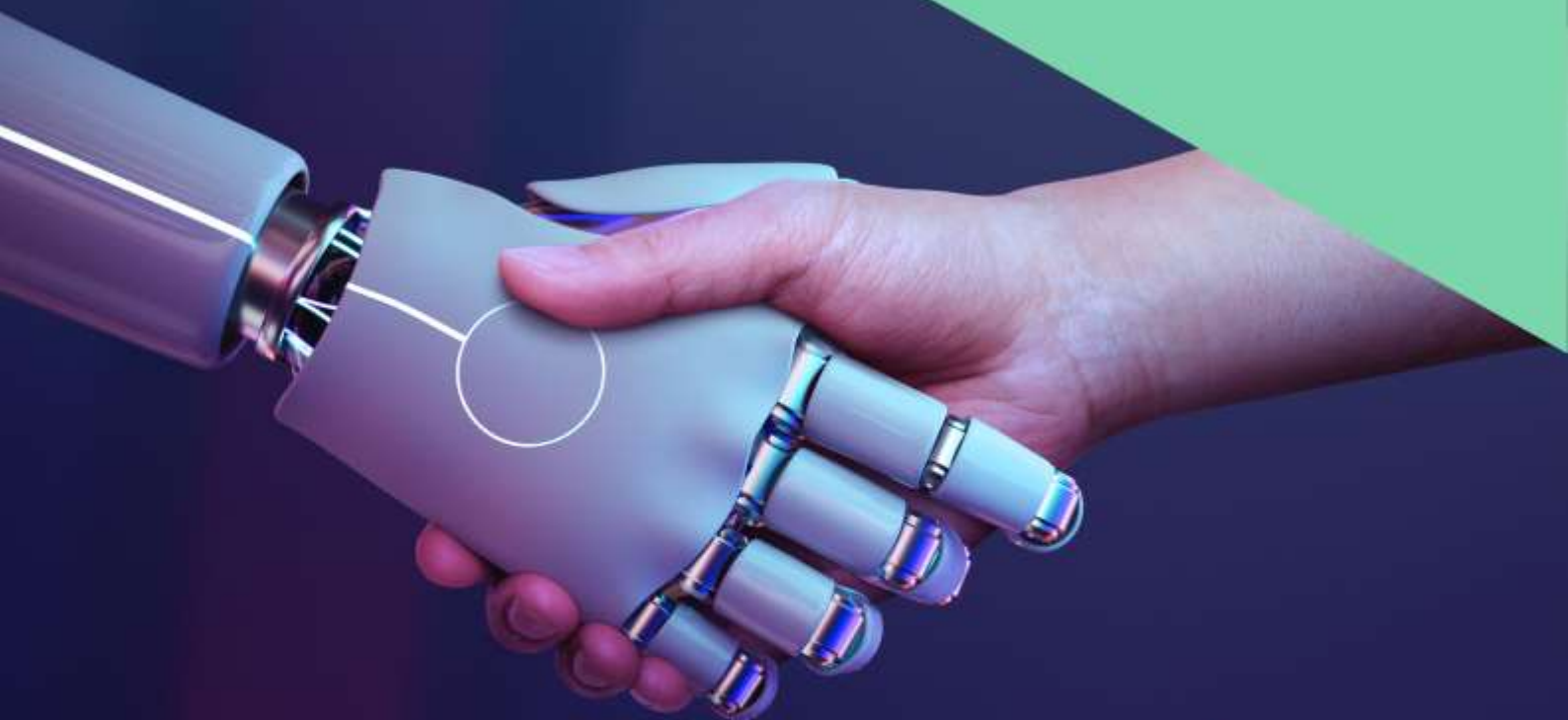




INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC



ed.7

JANEIRO
2022



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.7 | JANEIRO
2022



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 7ª ed. Janeiro/2022. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

8 – Ciências Jurídicas

7 - Linguística, Letras e Arte

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.7, n.01,
Janeiro/2022. Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC | ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela EDITORA
INTEGRALIZE - Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Francisco Rogerio Gomes da Silva

Murilo Santos Monteiro Dra. Rosa

Profa. Dra. Rosa Maria Braga Lopes

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.

Florianópolis – SC

Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005

Contato (48) 4042 1042

<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-520

ed.7 | JANEIRO
2022

SUMÁRIO – LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

O INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO - Autora: Sandra Cardoso de Lima Escobar	08
THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTERPRETER AND THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS	
EL INTÉRPRETE DE LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA Y LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS EN LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS	
A TRADUÇÃO DA LIBRAS NO AMBIENTE RELIGIOSO DAS TESTEMUNHAS CRISTÃS DE JEOVÁ - Autora: Sandra Cardoso de Lima Escobar	13
THE TRANSLATION OF LIBRAS IN THE RELIGIOUS ENVIRONMENT OF JEHOVAH'S CHRISTIAN WITNESSES	
LA TRADUCCIÓN DE LIBRAS EN EL ENTORNO RELIGIOSO DE LOS TESTIGOS CRISTIANOS DE JEOVÁ	
O INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS MÍDIAS - Autora: Sandra Cardoso de Lima Escobar.....	19
THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTERPRETER IN THE MEDIA	
EL INTÉRPRETE DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA EN LOS MEDIOS	

O INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTERPRETER AND THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS
EL INTÉRPRETE DE LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA Y LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS EN LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS

Sandra Cardoso de Lima Escobar

ESCOBAR, Sandra Cardoso de Lima. **O intérprete de Língua Brasileira de Sinais e a inclusão de alunos surdos nas Instituições de Ensino**. Revista International Integralize Scientific, Ed.07, n.1, p.08-12, Janeiro/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo estudar as práticas utilizadas na inclusão de alunos surdos através dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira junto às diferentes Instituições de Ensino, em diferentes níveis educacionais. Procura-se observar, analisar, estudar, bem como compreender a maneira em que a dinâmica das atividades praticadas pelos profissionais envolvidos no contexto educacional inclusivo para aprendizes surdos ocorre, de forma a aprofundar esta temática, possibilitando a reflexão e a percepção de estratégias que possam aperfeiçoar e assegurar a inclusão, de fato, aos usuários destes instrumentos para a sua real integração nos meios educacionais existentes. Assim, devido à ampla necessidade de profissionais tradutores e intérpretes de Libras qualificados nos espaços educacionais existentes, é extremamente relevante que atendam as demandas que a atual realidade neste ambiente impõe.

Palavras-chave: Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, Educação Inclusiva de Surdos, Língua de Sinais.

ABSTRACT

This article aims to study the practices used in the inclusion of deaf students through the Brazilian Sign Language Translators and Interpreters with the different Teaching Institutions, at different educational levels. It seeks to observe, analyze, study, as well as understand the way in which the dynamics of the activities practiced by the professionals involved in the inclusive educational context for deaf learners occurs, in order to deepen this theme, enabling reflection and the perception of strategies that can to perfect and ensure the inclusion, in fact, to the users of these instruments for their real integration in the existing educational means. Thus, due to the widespread need for qualified Libras translators and interpreters in the existing educational spaces, it is extremely relevant that they meet the demands that the current reality in this environment imposes.

Keywords: Brazilian Sign Language Interpreter, Inclusive Education for the Deaf, Sign Language

ABSTRACTO

Este artículo tiene como objetivo estudiar las prácticas utilizadas en la inclusión de estudiantes sordos a través de Traductores e Intérpretes de Lengua de Signos Brasileña en diferentes Instituciones Educativas, en diferentes niveles educativos. Busca observar, analizar, estudiar, así como comprender la forma en que ocurre la dinámica de actividades practicadas por profesionales involucrados en el contexto educativo inclusivo para educandos sordos, con el fin de profundizar este tema, posibilitando la reflexión y percepción de estrategias que puedan mejorar y asegurar la inclusión, de hecho, de los usuarios de estos instrumentos para su integración real en los medios educativos existentes. Así, debido a la amplia necesidad de traductores e intérpretes de Libras profesionales calificados en los espacios educativos existentes, es de suma importancia que estos atiendan las exigencias que impone la realidad actual en este entorno.

Palabras clave: Intérprete de Lengua Brasileña de Señas, Educación Inclusiva para Sordos, Lengua de Señas

INTRODUÇÃO

As demandas relacionadas à inclusão de pessoas surdas em diversos espaços é uma necessidade real desde sempre. A partir do Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, esta exigência tornou-se ainda maior, devido ao fato de, atualmente, ser uma obrigação, determinada por lei. Estas normas deliberam e norteiam tudo o que envolve a temática da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, principalmente, no campo educacional.

As discussões e as práticas envolvendo assuntos educacionais são imensuráveis, especialmente ao se tratar de assuntos relacionados à inclusão.

Segundo o Dicionário Michaelis (2020) para a palavra ‘inclusão’, este retrata o termo da seguinte forma:

1 Ato ou efeito de incluir (-se); introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo etc.; inserção.

3 EDUC Política educacional que consiste em incluir indivíduos com necessidades especiais em turmas consideradas regulares, fazendo-os participar de atividades não só educacionais, mas também comunitárias, esportivas e sociais.

Ao observarmos que ‘incluir’ nos remete à ideia de introduzir, juntar, agregar, reunir, aproximar uma pessoa a um grupo, inevitavelmente nos depararemos com muitas inquietudes, no que se refere a questões relativas à educação inclusiva, objeto que envolve a temática deste projeto. A questão principal é: Como? De que maneira tornar possível um ambiente inclusivo, de fato, a alunos surdos inseridos em ambientes de escolas regulares?

Afinal, a escola é um meio social relevante na construção do indivíduo como um todo. Neste contexto, ao falar sobre os conflitos que permeiam este tema André (1995, p.41) menciona que:

Essa visão de escola como espaço social em que ocorrem movimentos de aproximação e de afastamento, onde se criam e recriam conhecimentos, valores e significados vai exigir o rompimento com uma visão de cotidiano estática, repetitiva, disforme, para considerá-lo, como diria Giroux (1986), um terreno cultural caracterizado por vários graus de acomodação, contestação e resistência, uma pluralidade de linguagens e objetivos conflitantes.

A RELAÇÃO INTÉRPRETE-ALUNO SURDO-PROFESSOR

Entre a comunidade surda e profissionais envolvidos na área da surdez, existem inúmeras discussões a respeito da inclusão de alunos surdos no ensino regular, pois, é uma realidade cada vez mais presente em circunstâncias onde não é possível, por diversos fatores, a presença destes aprendizes surdos em uma escola especializada. Assim, em muitos casos, tem ocorrido o acompanhamento de intérpretes de língua de sinais nestes espaços para garantir a inclusão do aluno Surdo no espaço escolar.

Assim, torna-se indispensável que os profissionais tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS reconheçam e se apropriem de estratégias que possam contribuir efetivamente para a melhoria das suas práticas no que tange à inserção dos alunos em situação de inclusão. Estes profissionais são neste contexto, na verdade, intérpretes educacionais.

De acordo com Quadros (2004, p. 59): “O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação. É a área de interpretação mais requisitada atualmente.”

E, de fato, a demanda destes profissionais é comumente crescente, tanto hoje como quando estas palavras foram escritas pela autora. Além disso, Quadros (2004, p. 59) acrescenta:

Considerando a realidade brasileira na qual as escolas públicas e particulares têm surdos matriculados em diferentes níveis de escolarização, seria impossível atender às exigências legais que determinam o acesso e a permanência do aluno na escola observando-se suas especificidades sem a presença de intérpretes de língua de sinais. Assim, faz-se necessário investir na especialização do intérprete de língua de sinais da área da educação.

As especificidades de cada espaço são singulares e heterogêneas, ao mesmo tempo, pois, há de se considerar as características/peculiaridades das pessoas e do lugar. Das pessoas envolvidas: Professor e profissionais pertencentes à escola, o quanto sabem/conhecem a respeito do aluno surdo e do papel da pessoa que o acompanha, neste caso, o intérprete; se são principiantes ou experientes neste tipo de relação; Do espaço: se a escola dispõe ou deverá, a partir da demanda, elaborar o ambiente de forma que possa atender as peculiaridades que este contexto exige; Do aluno surdo: o aprendiz (bem como a família) aceita, (re)conhece ou utiliza a língua de sinais? A pessoa que acompanhará o aluno surdo: é um profissional preparado/qualificado? Possui formação na área?

Este último fator é de extrema importância avaliar, pois em alguns espaços, parece não haver um cuidado referente ao quesito formação, o que acaba prejudicando o desenvolvimento das atividades e, por consequência, gerando prejuízos ao aprendiz Surdo.

Situações como essas, trazem grande preocupação, certamente. Sobre isso Silva (2018, p.9)) declara:

Retomando a área educacional e no que concerne a educação inclusiva, é sabido que a demanda de profissionais intérpretes educacionais se torna crescente e progressiva a cada ano. Para suprir tal necessidade, viabilizar o ensino-aprendizagem do educando surdo, muitos interessados, como citado, egressos de Cursos Básicos e

Especializações em Libras, se candidatam para serem avaliados por uma banca examinadora e obter uma “licença” para atuar na escola em que o aluno está inserido sem o TILS.

Diante desta realidade, observou-se algumas situações inquietantes, como por exemplo, surdos inseridos em escolas onde não há a presença de professores conhecedores da Libras ou de seus usuários e sem intérpretes de Libras, utilizando metodologias de ensino da mesma forma que as destinadas aos alunos ouvintes e, ainda, “intérpretes” voluntários muitas vezes não cientes de como agir diante da situação de inclusão.

Assim, são muitos os fatores a serem observados diante das circunstâncias impostas pela realidade atual, pois, o profissional intérprete de língua de sinais não deve ser encarado simplesmente um mediador da língua fonte/língua alvo dentro de um espaço reduzido. A tarefa deste profissional perpassa vários espaços e de diferentes posições dentro do campo educacional. Eis alguns desses, conforme bem destaca Damázio, 2007:

A atuação do tradutor/intérprete escolar, na ótica da inclusão, envolve ações que vão além da interpretação de conteúdos em sala de aula. Ele media a comunicação entre professores e alunos, alunos e alunos, pais, funcionários e demais pessoas da comunidade em todo o âmbito da escola e também em seminários, palestras, fóruns, debates, reuniões e demais eventos de caráter educacional.

É importante ressaltar aqui que, de todas as práticas educacionais realizadas na história da Educação de Surdos em geral, a forma mais ideal encontrada para os melhores resultados no desenvolvimento do ensino/aprendizado destes está na forma da Educação Bilíngüe, onde está presente o ensino através da sua primeira língua, a língua de sinais e o português como segunda língua, no caso dos surdos brasileiros.

Desta forma, diante de todos os fatos apresentados, concordamos com Quadros (2004, p.88) quando diz que:

Na educação, o intérprete de língua de sinais será altamente requisitado, uma vez que na grande parte do país, as escolas não são escolas para surdos. A atuação do intérprete em sala de aula será objeto de estudo de várias pesquisas, pois implicará em revisão constante de seu papel nos diferentes níveis de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, a atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais é uma demanda abundante, sendo premente cada vez mais que os profissionais envolvidos obtenham condutas, convenções, bem como técnicas, conhecimentos e práxis que alcancem maneiras de atender da melhor forma possível a condição do aluno surdo em espaço de inclusão. Assim, reflexão e prática andam sistematicamente aliadas na projeção de buscar avanços efetivos neste momento. Como refere Larrosa (2004, p.151), neste contexto: “tem sentido a palavra "reflexão" e expressões como "reflexão crítica", "reflexão sobre a prática ou na prática", "reflexão emancipadora".

É necessário lembrar também que, o fato de a escola contratar um intérprete, não estará a solucionar definitivamente as questões aqui referidas. É necessário todo um engajamento pedagógico disposto e empenhado para atingir o melhor êxito possível, mediante cada realidade colocada à sua frente nestes espaços.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D., A. de. ETNOGRAFIA DA PRÁTICA ESCOLAR. Papirus Editora, 1995, SP
- BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DE &numero=5626 &ano=2005&ato=b61MTU65UMRp Tdae>. Acesso em 29/07/2020
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2010.436%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%202002.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Libras%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em 29 jul.2020
- Damázio, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado – Pessoa com Surdez:. Brasília, 2007 MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf> Acesso em 24 jul. 2020
- LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de babel. Tradução Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inclus%C3%A3o/>
- QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il
- SILVA, Reginaldo Aparecido. O TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO: Inserção Precipitada e a Invisibilidade nas Competências e a Formação Fragilizada. REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição Nº 23 / maio de 2018 – ISSN 1982-6842. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/5%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2023%20de%20APA%20RECIDO%20SILVA.pdf>> Acesso em: 26 jul. 2020

A TRADUÇÃO DA LIBRAS NO AMBIENTE RELIGIOSO DAS TESTEMUNHAS CRISTÃS DE JEOVÁ

THE TRANSLATION OF LIBRAS IN THE RELIGIOUS ENVIRONMENT OF JEHOVAH'S CHRISTIAN WITNESSES

LA TRADUCCIÓN DE LIBRAS EN EL ENTORNO RELIGIOSO DE LOS TESTIGOS CRISTIANOS DE JEHOVÁ

Sandra Cardoso de Lima Escobar

ESCOBAR, Sandra Cardoso de Lima. **A tradução da LIBRAS no ambiente religioso das Testemunhas cristãs de Jeová.** Revista International Integralize Scientific, Ed.07, n.1, p.13-18, Janeiro/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo objetiva observar como são realizadas as traduções para a Libras (Língua Brasileira de Sinais) dentro do ambiente religioso, neste caso, dentro da Organização das Testemunhas Cristãs de Jeová, mais conhecidas pelo nome de Testemunhas de Jeová. Percebe-se atualmente, uma dedicação mais acentuada em atuações no campo da tradução e interpretação da Libras em vários espaços, sejam eles educacionais, profissionais, saúde, mídias, entre outros. Isto se deve à maior visibilidade e propagação da Libras, que ocorre também em razão das legislações vigentes, onde se torna obrigatório a presença de tradutores e intérpretes de Libras nestes espaços, por exemplo. No entanto, é válido notar que o trabalho realizado dentro da Organização das Testemunhas de Jeová é, sem dúvida, algo de destaque. Especialmente ao se constatar que o trabalho realizado neste campo da Língua de Sinais por este grupo é desde muito antes de existir legislação que a reconhecesse como língua, como é o exemplo aqui do Brasil. Assim, buscou-se examinar de que forma as Testemunhas de Jeová realizaram e ainda realizam seus trabalhos de tradução e interpretação da Língua de Sinais em sua Organização, o que poderá contribuir para o conhecimento, informação e, talvez, modelo de trabalho em diversas áreas onde a língua de sinais está inserida.

Palavras-chave: Libras. Língua de Sinais. Testemunhas de Jeová. Tradução da Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

His article aims to observe how translations into Libras are carried out within the religious environment, in this case, within the Organization of Jehovah's Christian Witnesses, better known by the name of Jehovah's Witnesses. It is now perceived that there is a greater dedication to acting in the field of translation and interpretation of Libras in various spaces, be they educational, professional, health, media, among others. This is due to the greater visibility and spread of Libras, which also occurs due to current legislation, where the presence of Libras translators and interpreters in these spaces, for example, is mandatory. However, it is worth noting that the work done within the Organization of Jehovah's Witnesses is undoubtedly an outstanding thing. Especially when it appears that the work carried out in this field of Sign Language by this group is long before there was legislation that recognized it as a language, as is the example here in Brazil. Thus, we sought to examine how Jehovah's Witnesses have carried

out and still carry out their work of translation and interpretation of Sign Language in their Organization.

Keywords: LIBRAS. Sign language. Jehovah's Witnesses. Brazilian Sign Language Translation.

ABSTRACTO

Este artículo tiene como objetivo observar cómo las traducciones para Libras (Lengua de Signos Brasileña) se llevan a cabo dentro del ambiente religioso, en este caso, dentro de la Organización de los Testigos Cristianos de Jehová, más conocida como Testigos de Jehová. Actualmente existe una mayor dedicación al trabajo en el campo de la traducción e interpretación de Libras en diversos espacios, ya sean educativos, profesionales, sanitarios, medios de comunicación, entre otros. Esto se debe a la mayor visibilidad y difusión de Libras, que también se da por la legislación vigente, donde la presencia de traductores e intérpretes de Libras en estos espacios, por ejemplo, es obligatoria. Sin embargo, vale la pena señalar que el trabajo realizado dentro de la Organización de los Testigos de Jehová es sin duda sobresaliente. Sobre todo si se considera que el trabajo realizado en este campo de la Lengua de Señas por este grupo es mucho antes de que existiera una legislación que la reconociera como lengua, como es el ejemplo aquí en Brasil. Así, buscamos examinar cómo los Testigos de Jehová realizaron y aún realizan su labor de traducción e interpretación de Lengua de Señas en su Organización, lo que puede contribuir al conocimiento, información y, tal vez, un modelo de trabajo en varias áreas donde se encuentra la lengua de señas. insertado.

Palabras clave: Libras. Lenguaje de señas. Testigos de Jehová. Traducción de la Lengua Brasileña de Señas.

INTRODUÇÃO

A atividade de tradução realizada pelas Testemunhas de Jeová no mundo é algo de destaque. Estão presentes em 240 países, sendo um total de 8.695.808 integrantes e 120.387 congregações. (Fonte: site jw.org)

São conhecidas principalmente por seu trabalho de evangelização realizado de casa em casa, contatando as pessoas numa abordagem pessoal e direta, para, segundo elas, cumprir um mandamento bíblico de pregação em todo o mundo, registrado na Bíblia em Mateus capítulo 24 e versículo 14: “E estas boas novas do Reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações.” (2016, Tradução do Novo Mundo). Este trabalho é realizado com o apoio de amplo material produzido pelo próprio grupo, sejam eles impressos, em vídeos, voz e braille. Desta forma, as Testemunhas de Jeová executam a tradução de suas publicações em 1.031 idiomas, atualmente. Dentre esses, estão a tradução para cerca de 100 línguas de sinais diferentes no mundo.

A TRADUÇÃO DE PUBLICAÇÕES NA LÍNGUA DE SINAIS

Apenas para um breve resgate sobre o início do trabalho de tradução e interpretação da Libras, a história mostra que o trabalho dos intérpretes das línguas de sinais surgiu a partir do voluntariado, principalmente, através dos espaços religiosos. Igualmente, no Brasil, a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais se deu por volta dos anos 80. E, ainda hoje, não é incomum que grande parte dos surdos reconheçam o trabalho desempenhado por estes voluntários no sentido de destacar que muitos profissionais oriundos destes espaços possuem um ótimo desempenho quais sinalizantes, o que contribui em muito para a formação destes, em seu início de carreira, devido à grande oportunidade que têm de desfrutar de largo contato com a comunidade surda e, por óbvio, o contato e prática constante com a língua de sinais.

Na cidade de Porto Alegre - RS, por exemplo, vê-se que em meados dos anos 90 existiam alguns grupos de surdos se reunindo junto a congregação de ouvintes em dois Bairros na Zona Norte, onde as reuniões congregacionais eram traduzidas para a língua de sinais por ouvintes usuários desta também. Com o tempo, por volta do ano 2002, estes grupos foram unificados para, posteriormente, ter o formato de Congregação estritamente de Língua de Sinais, e não mais como grupo associado a um grupo ouvinte. Desde então, tem-se criado publicações traduzidas para a Libras, para que os surdos pudessem obter o mesmo proveito que os demais, tendo acesso a todas as informações diretamente em sua língua materna, não sendo mais necessária a tradução da reunião do público ouvinte para o público surdo.

Basta uma rápida pesquisa na Internet para confirmar alguns dados colocados anteriormente sobre o trabalho desenvolvido pelas Testemunhas de Jeová no campo da tradução e, devido a isso, o alcance proporcional que este trabalho atinge. As revistas *A Sentinela* e *Despertai!* Produzidas por elas, por exemplo, são as revistas com maior circulação no mundo e, tiveram em 2020, em cada edição, uma tiragem de 42 milhões de exemplares e 41 milhões de exemplares, respectivamente, distribuídas em 236 países.

Mas como traduzir tantas publicações para tantos idiomas, inclusive para as diferentes línguas de sinais existentes, visto que todo o trabalho realizado por este grupo não é realizado por profissionais da tradução, tampouco conta com programas desenvolvidos para isso? No entanto, para qualquer pessoa conhecedora ou nativa do idioma em questão, reconhece-se que o resultado do trabalho produzido é, de fato, impecável.

Lembrando que são muitas as publicações produzidas, além das revistas, também produzem em grande escala livros, folhetos, vídeos, e até a própria Bíblia, onde nela existe um montante de 66 livros que a compõem como um todo. É importante pensar no minucioso trabalho realizado, levando em conta a peculiaridade de cada idioma, nesse caso, em cada língua de sinais utilizada. E, embora exista hoje um código escrito para as línguas de sinais, a Escrita de Sinais, ou *SignWriting*, como é conhecida, este tem sido mais utilizado somente na área educacional, não sendo habitual ou conhecido mais amplamente, o que descaracterizaria o trabalho de grande difusão das Testemunhas.

Mas, por que os surdos simplesmente não lêem as publicações escritas em seu país de origem? Ou por que existe a necessidade de que estas publicações sejam traduzidas em vídeo? A resposta é simples. A maioria, por nunca ter ouvido, tratando-se de surdos com surdez severa ou profunda, não conseguem assimilar tantos códigos escritos que são diretamente relacionados aos sons. A revista *Despertai!*, 1998, 8/9, p.21, explica:

Ao ler, os ouvintes em geral recorrem à memória auditiva, ao passo que vão se lembrando dos sons das palavras. Portanto, muito do que eles lêem é entendido porque já o ouviram antes. Na maioria das línguas, as palavras escritas não retratam, ou não se assemelham, às ideias que representam. Muitos Ouvintes aprendem esse arbitrário sistema ou código escrito associando-o com os sons da língua falada, de modo a entender o que lêem. Tente imaginar, porém, jamais ter ouvido, em toda a sua vida, um som, uma palavra ou uma língua falada! Pode ser difícil e frustrante aprender um arbitrário código escrito para uma língua que não se pode ouvir. Não é de admirar que ler tal língua seja um grande desafio para os Surdos, especialmente para aqueles que não têm nenhuma audição residual ou que jamais ouviram.

Percebe-se assim, a grande relevância de produções/traduições escritas para a língua de sinais, pois, é somente desta forma que muitos surdos irão absorver todo o sentido do que está sendo dito ou escrito nas mais variadas publicações. No entanto, este não é um trabalho fácil.

Um artigo no site jw.org, site oficial das Testemunhas de Jeová, intitulado: Traduzir sem Escrever – Como assim?, mostra que:

Traduzir de um idioma escrito para outro já é um desafio e tanto. Mas traduzir para uma língua de sinais exige um esforço extra. A comunicação de muitos surdos é visual, usando as mãos e expressões faciais. Por isso, quem traduz para as línguas de sinais transforma a informação escrita em vídeo.

Apesar de tudo, é interessante observar também que, em fevereiro de 2020, a Organização das Testemunhas de Jeová disponibilizou a versão completa da Bíblia em Língua Americana de Sinais. Outro feito pioneiro, pois, até onde se sabe, este tipo de publicação totalmente em Língua de Sinais não existia.

“O projeto da Bíblia em ASL vai servir de modelo para outras línguas de sinais”, explicou Nicholas Ahladim, que trabalha nos Serviços de Tradução na sede mundial, em Warwick, Nova York. “No momento, partes da Bíblia estão disponíveis em 17 línguas de sinais, e mais estão a caminho.” (www.jw.org)

A partir de mais este momento histórico, pode-se observar relatos emocionados de surdos usuários da língua de sinais americana, ao receberem tal livro em seu idioma e, o impacto que esta tradução causou em seu público.

Mas, quem são os tradutores?

Como todos os tradutores das Testemunhas de Jeová, os que traduzem para uma língua de sinais conhecem bem o idioma para o qual vão traduzir. Muitos são surdos e foram criados usando a língua de sinais. Outros são ouvintes, mas cresceram com parentes surdos. Os tradutores também estudam bastante a Bíblia. (site: jw.org)

Além disso, os novos tradutores recebem treinamento e estudam de forma aprofundada e detalhada de como realizar uma tradução. Um participante deste treinamento disse que o treinamento para tradutores o ajudou a entender a estrutura gramatical do idioma. Também destaca que: “Os outros tradutores me ensinaram a melhorar a minha forma de sinalizar, minhas expressões faciais e meus movimentos para transmitir as ideias de modo mais exato.” (Fonte: site jw.org)

Para garantir que as traduções sejam de qualidade, os tradutores trabalham em equipe.

Cada membro cumpre uma tarefa específica: um traduz, outro verifica e ainda outro revisa a matéria. Daí, sempre que possível, surdos de várias regiões e de diferentes formações são convidados para avaliar a tradução. As observações deles são usadas para melhorar a tradução. Fazer isso garante que os sinais e as expressões usadas sejam naturais e que a mensagem no vídeo final seja exata e clara.

Geralmente os tradutores de língua de sinais assistem às reuniões numa congregação de língua de sinais. Além disso, eles costumam dirigir estudos bíblicos para surdos que não são Testemunhas de Jeová. Dessa forma, os tradutores estão sempre em contato com o idioma e sabem como ele é usado no dia a dia. (www. jw.org)

Um estudo realizado em 2005 na Universidade Estadual do Ceará mostra, em parte, como são empregadas algumas das estratégias de tradução no ambiente organizacional das Testemunhas de Jeová. Hortêncio, 2005, p.84 explica:

Por fim, a última estratégia, a padronização, consistiu em submeter o texto das traduções aos padrões linguísticos e textuais da LIBRAS e aos valores da cultura surda. Para isso, os intérpretes evitaram o uso do português sinalizado, e a forma de expressão característica do meio oral-auditivo e da cultura ouvinte. A datilografia não foi empregada para acrescentar elementos estranhos à língua, tais como, artigos, preposições, verbos de ligação e sinais de pontuação do português escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, falar, estudar e vivenciar o ato interpretativo-tradutório nos mais diversos espaços é realmente se aprofundar, imergir e, se constitui alvo de análise permanente mediante todos as experiências vividas/buscadas por todos os sujeitos envolvidos nesta temática da tradução e interpretação das línguas de sinais. Buscar o aprimoramento e a excelência neste ou em qualquer tipo de trabalho deve ser uma constância. E é, sem dúvida, estimulante poder observar trabalhos desenvolvidos no âmbito da tradução das línguas de sinais de forma despreziosa e modesta, porém, de uma essência destacável.

Buscar sempre, o simples, mas o qualitativo; a singeleza e, ao mesmo tempo, a grandeza, realizar um bom trabalho e que seja completo, torna também qualquer profissional, em qualquer área, saciado, com dever cumprido, e satisfeito com o seu bom trabalho árduo realizado de forma consciente e a contento.

Utilizar-se de vasto material disponível hoje nas mais diversas plataformas, como a estudada aqui, pode ser de grande referência para o melhor desenvolvimento e exercício da profissão do tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

REFERÊNCIAS

A primeira Bíblia completa em língua de sinais do mundo já está disponível. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/noticias/noticias-testemunhas-jeova/por-regiao/mundial/A-primeira-B%3%ADblia-completa-em-1%C3%ADngua-de-sinais-do-mundo-j%C3%A1-est%C3%A1-dispon%C3%ADvel/>. Acesso em 15 de maio de 2021

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo= DEC & numero= 5626 & ano= 2005 & ato=b61 MT65 UMRp Tdae>. Acesso em 12 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2010.436%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%202002.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Libras%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em 19 de abril de 2021.

O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. 2004 - Brasília : MEC

Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada, 2016

Traduzir sem escrever — Como assim? Disponível em: <https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/atividades/publicacoes/traducao-lingua-de-sinais/> Acesso em 15 de maio de 2021

UM ESTUDO DESCRITIVO DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. Hortêncio, G. F. H., 2005, Fortaleza, Ceará

O INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS MÍDIAS
THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTERPRETER IN THE MEDIA
EL INTÉRPRETE DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA EN LOS MEDIOS

Sandra Cardoso de Lima Escobar

ESCOBAR, Sandra Cardoso de Lima. **O intérprete de Língua Brasileira de Sinais nas mídias.** Revista International Integralize Scientific, Ed.07, n.1, p.19-23, Janeiro/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

O objetivo deste artigo é examinar o contexto midiático mediante a atuação do Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILS) onde estão inseridos. A demanda destes profissionais é desde sempre premente, em todos os níveis e, o contexto da pandemia do Covid-19 mostrou, ainda mais, a necessidade destes profissionais no campo midiático, através de videoconferências, aulas remotas, televisão, lives, shows, etc. Buscou-se apurar quais medidas foram tomadas para que a acessibilidade das pessoas surdas ocorresse com a presença dos TILS, bem como em que condições os profissionais requisitados foram inseridos nos respectivos espaços a fim de realizarem suas atividades.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. Mídias.

ABSTRACT

The purpose of this article is to examine the media context through the role of the Translator and Interpreter of Sign Language and Portuguese Language (TILSP) where they are inserted. The demand for these professionals has always been pressing, at all levels, and the context of the Covid-19 pandemic has shown, even more, the need for these professionals in the media field, through videoconferences, remote classes, television, live shows, etc. We sought to determine what measures were taken so that the accessibility of deaf people occurred with the presence of TILSPs, as well as under what conditions the requested professionals were inserted in the respective spaces in order to carry out their activities.

Keywords: Brazilian Sign Language. Sign Language Translator and Interpreter. media.

ABSTRACTO

El objetivo de este artículo es examinar el contexto de los medios a través del papel del Traductor e Intérprete de Lengua de Señas y Lengua Portuguesa (TILSA) donde se insertan. La demanda de estos profesionales siempre ha sido apremiante, en todos los niveles, y el contexto de la pandemia del Covid-19 ha demostrado, aún más, la necesidad de estos profesionales en el ámbito mediático, a través de videoconferencias, clases a distancia, televisión, live, espectáculos, etc. Se buscó determinar qué medidas se tomaron para que la accesibilidad de las personas sordas se produjera con la presencia de las TILSA, así como en qué condiciones los profesionales solicitados se insertaron en los respectivos espacios para el desempeño de sus actividades.

Palabras clave: Lengua de Signos Brasileña. Traductora e Intérprete de Lengua de Signos. medios de comunicación.

INTRODUÇÃO

As demandas relacionadas à inclusão de pessoas surdas em diversos espaços é uma necessidade real desde sempre. A partir do Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, esta exigência tornou-se ainda maior, devido ao fato de, atualmente, ser uma obrigação, determinada por lei.

Por se tratar de uma obrigatoriedade em todas as esferas, passou-se a observar a necessidade de se ter um tradutor, um intérprete da língua de sinais nas mídias televisivas, principalmente nas mídias educativas e públicas e, por extensão, dos programas de televisão e de seus idealizadores.

Tem-se presenciado uma ampla gama de produções em língua de sinais, mediante as muitas facilidades tecnológicas que hoje nos estão disponíveis, produções estas tanto de sentido informal como também produções acadêmicas e produções na área educativa, para um melhor alcance e entendimento ao usuário dessa língua.

Pensando nisso, também podemos observar hoje, principalmente no meio político, algumas aberturas nos espaços televisivos para profissionais intérpretes de libras, a fim de disponibilizar, por meio destes canais, a informação transmitida pelos seus palestrantes. Vemos, apenas como alguns exemplos, intérpretes da língua de sinais brasileira nas sessões plenárias realizadas na Câmara Federal, Câmaras de Vereadores de vários municípios, e Câmaras Estaduais. Todas estas, com janela de interpretação simultânea em língua de sinais das sessões realizadas com transmissões ao vivo.

Além disso, por extensão, temos alguns exemplos de programas televisivos, voltados às pessoas com deficiência, onde estes discutem e procuram divulgar e esclarecer ao público temas relacionados aos seus protagonistas.

Segundo Nascimento (2011, pág.66), “A produção cultural audiovisual tem aumentado consideravelmente. Diversos gêneros circulam na esfera televisiva oferecendo ao telespectador diferentes possibilidades de entretenimento e divertimento por meio das programações apresentadas pelas redes concessionárias de televisão...”

Observando esta realidade cada vez mais presente e que avança progressivamente, observa-se fatores fundamentais para reflexão e discussão. Para isto, inclui pesquisa de campo junto a algumas das instituições que dispõem deste tipo de mídia televisiva, com tradutores/intérpretes de libras, com o objetivo de obter conhecimento de como estes profissionais têm sido inseridos neste mercado, entre outras.

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA SINAIS E AS MÍDIAS EXISTENTES

Através de legislações específicas, existe um norte sobre como devem ser elaboradas as políticas relacionadas à acessibilidade das pessoas surdas no que tange à informação, como por exemplo, a Política Nacional para Surdos, Decreto Nº 3298 /99 (Regulamento Lei Nº 7853, de

24 de outubro de 1989), onde “dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Consolida as normas de proteção, e dá outras Providências.”

Para acesso à informação em Libras nas propagandas eleitorais, encontra-se a Resolução nº 14.550 de 01 de setembro de 1994 do Tribunal Superior Eleitoral sobre a utilização de intérpretes de Libras no horário político de televisão.

Além disso, por ocasião da Lei Federal Nº 10.098 de 19 de novembro de 2000, Capítulo VII da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização Art.17 e 19, respectivamente, regem que: “O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação...”, além do que “Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento.”

Em relação às normas técnicas sobre o uso de janelas com intérpretes de Libras, encontra-se a NBR 15290/2016 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas onde explana entre os itens 6, 6.1, 6.2 e 6.3 especificamente a este quesito, dentre eles, relacionados aos contrastes, que devem ser nítidos, sejam em cores, ou em preto e branco; o contraste deve ser entre o pano de fundo e os elementos do intérprete.

Além disso, o foco deve abranger toda a movimentação e gesticulação do intérprete; sem cortes na sinalização do indivíduo. A iluminação adequada deve evitar o aparecimento de sombras nos olhos e/ou seu ofuscamento.

Em algumas situações observa-se que a utilização da janela com intérprete de Libras já é “corriqueiro”, outras, já estão se tornando cada vez mais uma nova realidade. Algumas destas situações são o uso de intérpretes para Classificação Indicativa, TV Senado, TV Estadual (Rio Grande do Sul), TVs Municipais, religiosos, Cursos em nível, médio, técnico e superior, eventos on line/ao vivo como show, seminários, congressos, encontros, workshops.

Destes, os que chamam muito a atenção durante as observações realizadas, estão as que se destacam pela sua qualidade visual, que é ao que se propõe a acessibilidade das pessoas surdas. Temos como exemplo os programas Telelibras (ONG Voz da Voz) e Jornal Visual. Estes destacam o intérprete no mesmo nível do apresentador que traz a informação aos espectadores.

Não podemos deixar de mencionar o trabalho pioneiro na acessibilidade e na democracia da informação realizado pela TV Cultura, rede de televisão pública, de São Paulo. O projeto iniciou-se com a interpretação em Libras no Jornal da noite no dia 05 de novembro de 2017 com o objetivo de atender a Legislação, mas devido à repercussão obtida pela comunidade surda, o projeto se consolidou e expandiu para outras programações, inclusive desenhos animados, dentro deste espaço. A equipe conta com o apoio de dois intérpretes ouvintes e uma instrutora surda que dá o suporte necessário para o uso dos sinais necessários para cada evento, auxiliando nas demandas específicas de alguns sinais ou na melhor forma em que um conteúdo deve ser transmitido para um melhor entendimento do espectador surdo.

Dos inúmeros espaços existentes no campo midiático e aqui observados, percebeu-se que, através da sondagem e dos relatos feitos pelos inseridos neste meio, há ocasiões em que

estes realizam interpretações simultâneas, ao vivo, por vezes com e por vezes sem o devido preparo antecipado ao que será abordado na transmissão em questão. Alguns ambientes contam com o apoio e o esclarecimento da equipe de TV/produção sobre o trabalho a ser realizado, por vezes não é o que ocorre. Determinados trabalhos são realizados em um espaço apropriado para a execução de um bom trabalho, outros, nem tanto. Grande parte conta com pelo menos um intérprete de apoio para a realização de atividades. Alguns são contratados temporariamente, por ocasião e, ainda outros, efetivamente.

É interessante notar que existem projetos relacionados à acessibilidade no contexto midiático e, que até o momento, não se concretizaram de forma efetiva.

A Associação Brasileira de Normas e Técnicas, através da NBR 156-3:2016 pretende ofertar acessibilidade na televisão digital mediante “uma proposta de protocolo de transmissão de conteúdos em Língua de Sinais (LIBRAS) para o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD), compreendendo o sistema de codificação de LIBRAS na transmissão e o processo de decodificação na recepção.”

Esta tecnologia visa oferecer aos seus usuários uma experiência de autonomia e de escolha, tal como a utilização do recurso *Closed Caption*.

O recurso permitiria, entre outras coisas, “que o usuário configure a posição e tamanho da janela para um tamanho mais conveniente de acordo com suas necessidades.” (ABNT, 2016, p.8)

Uma proposta mais recente, encontra-se na Câmara dos Deputados, onde a autora deputada Tereza Nelma cria o Projeto de Lei 4578/20 que obriga as emissoras de TV aberta a ter janela com intérprete de Libras em todos os programas de notícias. O objetivo é garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva. Além disso, a proposta determina que haja janela com intérprete de Libras em todas as peças de publicidade e propaganda governamentais, assim como em programas institucionais de entidades de administração direta e indireta de todos os poderes da União, estados, municípios e Distrito Federal.

A infração da medida será considerada ato de improbidade administrativa ou crime de responsabilidade, conforme o caso.” (Agência Câmara de Notícias, 21/09/2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que se explora os diferentes espaços por onde o tradutor e intérprete de língua de sinais está inserido, como neste caso, alguns espaços midiáticos, verifica-se que alguns progressos ocorreram, devido às demandas apresentadas naturalmente e, inclusive, com o advento da pandemia de Covid-19. Ainda assim, constata-se também, a necessidade de evolução neste processo.

Percebe-se que, há ainda muito o que realizar no campo midiático, para que o usuário surdo tenha, de fato, acesso à comunicação, culturas, noticiários e entretenimento. Aos

profissionais envolvidos, muitas vezes, existe a carência de estrutura mínima nos espaços a realizarem seus trabalhos, exiguidade de conhecimento básico dos contratantes a respeito do assunto em questão e falta de valorização da atividade quanto aos honorários deste profissional.

Resta, no entanto, a reflexão e, diante disso, ações que levem ao avanço e melhorias na elaboração de novas medidas e práticas que possam beneficiar todos os envolvidos, em especial, os usuários deste ofício, garantindo assim, a acessibilidade, de fato, na esfera midiática e de comunicação.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, M. V. Batista. Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>

Acesso em 21/02/2021

<https://www.camara.leg.br/noticias/693519-projeto-obriga-emissoras-de-tv-a-ter-janela-com-interprete-de-libras-em-noticiarios/>

Acesso em 21/02/2021

Libras na TV Cultura. <https://www.youtube.com/watch?v=rynoDQjNzu0>

Acesso em 21/02/2021

Normas de Acessibilidade da ABNT

<https://www.abntcolegao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=365121#>

Acesso em 21/02/2021

Normas de Acessibilidade da ABNT

<https://www.abntcolegao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=365012>

Normas de Acessibilidade da ABNT

<https://www.abntcolegao.com.br/mpf/pdfview/viewer.aspx?Q=084E0E9CB54915F3FFD9F9FDA9DEA11AF9DEDC89D64D2C2E15FE5D2B69B57C5F>



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

*Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo **(48) 99175-3510***

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>